

“Dominar diferentes línguas aproxima uns e afasta outros” – será verdade? Consideremos esta situação: Na família Ximenes, a mãe fala Macassae, o pai, Fataluco; o avô foi criado a falar e a pensar em Baiqueno. Todos falam Tétum; alguns falam Português. Os filhos foram habituados a falar com a mãe em Macassae, com o pai em Fataluco. Para se entenderem com o avô, aprendem também Baiqueno. E são proficientes em Tétum e em Português. À mesa, com a naturalidade de quem passa um pão ao outro, alternam assim as línguas conforme aquele a quem se dirigem: os irmãos falando entre si em Tétum e em Português e com cada adulto na língua que lhes ensinou.

Que vantagens terá esta educação em várias línguas? E que desvantagens? Que opção faria a este propósito? Porquê?

Nota: Recorde/ releia, a este propósito, o texto “Cáspita”, de Luís Cardoso (Manual do Aluno do 10.º Ano, pp. 20-21)

“A língua que nós falamos, que nós escrevemos é antes de mais a expressão daquilo que nós somos, daquilo que nós aprendemos. É através dela que olhamos o mundo e que vamos ao encontro dele. Os outros utilizam por vezes uma linguagem diferente da nossa. Precisamos então de ultrapassar um sentimento de incompreensão para ouvir uma nova maneira de exprimir ou de sonhar a vida. Pela singularidade da sua música e da sua escrita, mais de cinco mil línguas participam assim na beleza do mundo, enriquecendo-se muitas vezes das suas próprias diferenças. Mas, tal como as espécies animais e vegetais, as línguas da terra são frágeis. Se algumas dominam é em detrimento daquelas que desaparecem, por vezes sem deixarem marcas. No entanto, não existem línguas grandes e línguas pequenas: cada uma transporta nela o poema que nos fala, a emoção que estranhamente se nos assemelha.”

Jean-Marie Henry (1998), *Tour de Terre en Poésie*

2. Selecione o texto que lhe parecer mais pertinente (tendo em conta a realidade que conhece) ou aquele com que mais se identifica (considerando a sua experiência pessoal).
3. Tome notas e, se considerar necessário, informe-se mais sobre os assuntos levantados pelo texto da sua preferência.
4. Escreva um artigo de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que diga o que pensa sobre as problemáticas focadas no texto que escolheu.

Momento II – aprender mais sobre escrever “artigos de opinião” e ultrapassar dificuldades

Consulte as orientações presentes no Manual do Aluno do 11.º Ano (pp. 45-47) para a redação de um artigo de opinião, nomeadamente em relação a recursos linguísticos habituais neste género de texto.

1. Considere esta questão:

Já alguma vez viu alguém ser discriminado por qualquer motivo (religião, género, etnia, etc.)? Qual é a sua atitude nesses casos? Escreva a sua OPINIÃO sobre este assunto, evidenciando e defendendo a sua posição.

1.1. Abaixo encontra parágrafos desordenados de um exemplo de texto de opinião redigido a partir da instrução anterior. No espaço indicado, escreva o número de ordem de cada parágrafo:

Texto A Parágrafos desordenados do <u>texto de opinião A</u>	Ordene os parágrafos:	Explicação do que é feito em cada um (a fazer só no âmbito da questão 1.2.1):
No mundo, os fenómenos migratórios geram significativas comunidades de imigrantes em diferentes países de acolhimento e há registos numerosos de que, infelizmente, estes grupos costumam estar expostos a tentativas mais ou menos diretas de impor a assimilação da cultura e língua da sociedade que acolhe, em desrespeito pelas características culturais de origem dos imigrantes. Mesmo que se pense que a opção de emigrar pertenceu à comunidade que está deslocada do seu país e que, além disso, esta é minoritária face à população nativa, estas não podem ser justificações para as pessoas deixarem de ter o direito a conservar as suas especificidades. Cada cultura e cada civilização tem o seu valor próprio, na sua especificidade particular. E é o conjunto das muitas especificidades que gera a diversidade e, esta, a riqueza. Por isso, é preciso assegurar que os imigrantes consigam integrar-se de forma a poderem ter acesso às mesmas oportunidades que os nativos, salvaguardando a sua cultura de origem, na medida em que o desejarem.	a)	f)
Posto isto, parece-me ridículo e lamentável que, nos tempos que correm, ainda haja pessoas preconceituosas e com a mania da superioridade em relação àqueles que possam estar numa situação de inferioridade numérica, por estarem deslocados da sua origem. A atitude desejável é, sempre, a de respeitar o outro na sua individualidade, sempre diferente, favorecendo a sua integração.	b)	g)
A discriminação de pessoas por motivos raciais, por razões religiosas, políticas até, ainda é, infelizmente, uma realidade nos dias de hoje. Vou concentrar-me, apenas, na segregação que pode ocorrer em contextos em que pessoas de territórios e línguas diferentes convivem no mesmo país.	c)	h)
Algumas palavras sobre discriminação.	d)	i)
Acresce que o país de origem de cada um não nos deve dar nem mais nem menos privilégios; no fundo, somos todos humanos, todos iguais em deveres e em direitos. Assim sendo, insisto que não faz sentido a sociedade de acolhimento achar que é “melhor”. Podemos comparar a atitude segregacionista de certas pessoas do país de acolhimento ao comportamento, no passado, de povos colonizadores de territórios que tentavam, contra tudo e contra todos, impor os seus valores e práticas, desrespeitando os nativos. De facto, a história da colonização está cheia de exemplos, mas até podemos recuar à Roma Antiga, para termos uma noção de como estas práticas discriminatórias são quase tão antigas como o Homem: no Império Romano, muitos povos “dominados” eram constituídos escravos, que nem sequer eram olhados como “gente”; eram “coisas”, propriedade dos donos, que lhes davam diferentes tarefas, umas mais árduas que outras.	e)	j)

1.2. No esquema seguinte, encontra a designação de cada “parte” do texto que ordenou em **1.1.** e uma curta explicação de “como é feita” cada “parte”.

1.2.1. Faça corresponder os elementos do esquema – **1), 2), 3) e 4)** - aos parágrafos respetivos, na tabela em 1.1).

	A função de cada parte do texto de opinião A	Como é feita cada “parte”
1)	Título	É um título que identifica o tema, mas que dá a ideia de se falar apenas um pouco, sem desenvolver muito; é uma perspetiva pessoal, as palavras que alguém tem a dizer sobre o assunto.
2)	Parágrafo introdutório	Frase geral a enunciar o tema e a sua atualidade. Identificação do subtema sobre o qual se vai opinar.
3)	Desenvolvimento – dois parágrafos No <u>primeiro parágrafo</u> : um facto habitual é usado para ilustrar a ideia de que existe discriminação de imigrantes. O autor imagina um contra-argumento que pode ser usado para refutar o seu primeiro argumento e prevê uma forma de responder a esse contra-argumento. No <u>segundo parágrafo</u> : acrescenta o argumento da igualdade de todos os seres humanos. Dá um exemplo de uma civilização antiga que pensava numa forma que hoje reprovamos.	As palavras “ <i>infelizmente</i> ” e “ <i>desrespeito</i> ” ajudam a tornar claro o argumento de que se defende o respeito pela diversidade, sem forçar a sua anulação. Previsão de um contra-argumento – “ <i>mesmo que se pense que</i> ”. Opinião expressa com afirmações gerais, para lhes dar mais validade, universalidade (dispensam-se verbos de opinião “ <i>acho que</i> ”, “ <i>penso que</i> ”...). Recorre-se a um facto para exemplificar o que se pretende – “ <i>de facto</i> ”, verbos no pretérito imperfeito do indicativo para referir a situação que se descreve.
4)	Conclui, adjetivando negativamente a atitude que considera incorreta e salientando a atitude desejável.	Uso de adjetivos e de advérbios para dar ênfase ao que se pretende – adjetivos de conotação pejorativa para a ideia que se recusa; reforço da atitude desejável com o advérbio “ <i>sempre</i> ”.

2. Os **Textos B e C** apresentados abaixo formulam, em maior ou menor grau, opiniões sobre a aprendizagem de línguas, em geral (C), e do Português (B), em particular.

2.1. Leia-os e preencha o quadro seguinte com os objetivos de:

- identificar de que género de texto se trata;
- compreender as suas principais finalidades comunicativas;
- perceber a quem, possivelmente, o texto se destina.

TEXTO	Género de texto	Finalidades comunicativas	Eventuais destinatários
B	a)	b)	c)
C	d)	e)	f)

Texto B

Está na moda aprender Português...

Publicado a 02/10/2012 por Comunidade Lusófona

Falar Português está na moda, garantiu a linguista brasileira Edleise Mendes.

«O sucesso económico do Brasil e Angola está a puxar internacionalmente o interesse pelo Português», mas o fenómeno traduz também «um avanço conjunto» da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Afigura-se, para Edleise Mendes, que a dimensão a que urge dar um forte impulso é à dimensão empresarial. Esta é uma dimensão que depende da capacidade, iniciativa e ousadia dos empresários lusófonos. Aos estados lusófonos, todos, pede-se, com urgência, que preparem uma estrutura legal simples, clara, uniforme e estável, que permita dar à dimensão empresarial da Língua Portuguesa a importância correspondente aos cerca de trezentos milhões de cidadãos que consomem na mesma língua.

«Estamos a viver o *boom* do Português e a crescer como bloco cultural e linguístico», realçou Edleise Mendes, nesta segunda-feira, em declarações à Lusa em Pequim.

«Creio que o Português nunca esteve em tão boa forma e a tendência é para crescer e crescer muito», perspetivou a especialista.

Na China, na África do Sul ou na Namíbia e em Espanha, o Português está em expansão. Ao ponto de Carlos Reis, filólogo, afirmar que, se tivesse de fazer sugestões sobre onde criar uma escola portuguesa de excelência, apontaria Madrid como uma “séria candidata”. Só depois Paris e São Paulo. Em Espanha, em 20 anos, passou-se de 100 alunos para mais de 10 mil. Desses, 72% são espanhóis. «Há um refrescamento da imagem de Portugal. Figo tem alguma coisa a ver com isso», diz o professor. Os dados constam de um estudo sobre a internacionalização da Língua Portuguesa, coordenado por este professor de Coimbra e reitor da Universidade Aberta.

Os números do Português, na verdade, já impressionam: 244 milhões em todo o mundo, entre os habitantes dos oito países que têm este idioma como língua oficial, mais os membros resultantes da emigração. O Brasil conta com a percentagem esmagadora, mas em África já é a terceira língua mais falada. Aqui, quem conta é Angola e Moçambique e a sua cada vez maior influência na parte sul do continente: 35 milhões têm hoje o Português como língua de referência e, dentro de 20 anos, deverão ser 55.

Quanto à China, o Português já se tornou indispensável – para fazer negócios em África, claro (...): é o chamado Português instrumental. (...)

7.º é o lugar que o Português ocupa na Internet, depois do Inglês, Chinês, Espanhol, Japonês, Francês e Alemão. A referência é de novembro de 2007.

Blogue “Notícias & Eventos da Comunidade Lusófona” - <http://www.paiseslusofonos.com/blog/2012/10/02/esta-na-moda-aprender-portugues/> (texto adaptado e com supressões)

Texto C

Bilingues têm vantagens no aprendizado

Estudos mostram que quem sabe mais de uma língua está mais protegido contra a senilidade e pode até raciocinar de forma diferente em cada idioma

por Catherine de Lange

Quando era um bebê, minha mãe fez algo que alterou o modo como meu cérebro se desenvolveu. Algo que melhorou minha capacidade de aprendizagem, de resolver enigmas e de executar múltiplas tarefas ao mesmo tempo. Um dia, esse ato talvez até proteja meu cérebro da senilidade. O que foi esse truque? Ela começou a falar comigo em Francês.

Novas pesquisas sugerem que falar duas línguas pode ter efeito profundo no modo como pensamos. O aprimoramento cognitivo é apenas o primeiro passo. Memórias, valores, até a personalidade podem mudar, dependendo da língua que estou falando. É quase como se o cérebro bilingue abrigasse duas mentes independentes.

A opinião sobre o bilinguismo não foi sempre tão positiva. Desde o século XIX pedagogos alertavam que a prática confundiria as crianças e as impediria de aprender corretamente uma das línguas ou a outra. Na pior das hipóteses, essa educação poderia prejudicar o desenvolvimento e reduziria o QI. Hoje, esses medos parecem não ter fundamento. Sim, indivíduos bilingues tendem a ter vocabulários ligeiramente menores em relação a monoglotos nos idiomas que falam e às vezes demoram um pouco mais para encontrar a palavra certa para cada objeto. Mas um estudo da década de 1960 feito no Canadá revelou que a habilidade de falar dois idiomas não prejudica o desenvolvimento em geral, pelo contrário. Os psicólogos Elizabeth Peal e Wallace Lambert, da Universidade McGill, descobriram que os indivíduos bilingues, na verdade, superaram os monoglotos em 15 testes verbais e não-verbais. (...)

Só o que interessa

Outra vantagem do cérebro de bilingues foi descoberta em 2003 por Ellen Bialystok, psicóloga da Universidade York de Toronto. (...) Com base nesse e em outros estudos, Bialystok defende que os cérebros de bilingues passam por melhorias no chamado “sistema executivo” do cérebro, um conjunto de habilidades mentais que dá capacidade de bloquear informações irrelevantes.

O sistema executivo é fundamental para praticamente tudo que fazemos, da leitura à matemática e até dirigir carros. Logo, melhorias nesse aspecto resultam em maior flexibilidade mental. As virtudes do bilinguismo podem até alcançar nossas habilidades sociais. Paula Rubio-Fernández e Sam Glucksberg, ambos psicólogos da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, descobriram que indivíduos bilingues são mais capazes de se imaginar no lugar dos outros, pois têm mais facilidade de bloquear informações que já conhecem e se concentrar no ponto de vista alheio.

Ginástica mental

(...)

Não demorou para os cientistas imaginarem que essa ginástica também poderia ajudar o cérebro a resistir aos efeitos da velhice. (...)

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI313503-17579,00-BILINGUES+TEM+VANTAGENS+NO+APRENDIZADO.html> (texto com supressões)

3. Releia atentamente o **artigo de opinião B**.

4. Uma parte do texto gira em torno das declarações da linguista brasileira Edleise Mendes, feitas à Agência Lusa, num evento em Pequim.

4.1. Refira a tese defendida por esta linguista.

4.2. Explícite a relação que existe entre a tese apresentada e o título do texto.

4.3. Anote, em tópicos, os fatores que estão a contribuir para estar “na moda aprender Português”.

4.3.1. Complete a frase:

Os fatores enunciados ajudam a robustecer o argumento de que o (a) internacional pelo Português tem crescido.

5. No texto, são nomeados alguns exemplos da forte expansão a que a procura da Língua Portuguesa tem assistido.

5.1. Registe-os.

6. Considere as seguintes frases adaptadas ou retiradas deste texto:

a) Edleise Mendes acha que a dimensão que é mais urgente desenvolver é a empresarial.

b) “«Creio que o português nunca esteve em tão boa forma e a tendência é para crescer e crescer muito», perspetivou a especialista.”

c) Em Espanha, em 20 anos, passou-se de 100 alunos de Português para mais de 10 mil.

d) “«Há um refrescamento da imagem de Portugal. Figo tem alguma coisa a ver com isso», diz o professor.”

e) O número de pessoas que falam Português é surpreendente: 244 milhões em todo o mundo mais os membros resultantes da emigração.

f) O Português ocupa o 7.º lugar na Internet, depois do Inglês, Chinês, Espanhol, Japonês, Francês e Alemão.

6.1. Indique as afirmações que correspondem a citações diretas de falas das pessoas consultadas e justifique a sua resposta.

6.2. Distinga as frases que correspondem a factos e aquelas que são, sobretudo, a formulação da opinião do sujeito.

Com estes exercícios, pode verificar-se que...

... usamos argumentos para defender uma ideia (tese), mas é preciso desenvolvê-los. Podemos fazê-lo de várias formas: usando exemplos, factos, dados de estudos, citações, sobretudo de especialistas na matéria (“argumentos de autoridade”).

7. Leia cuidadosamente o **Texto C** e complete o quadro abaixo, transcrevendo pequenos excertos que constituam a prova para os argumentos (a favor e contra o bilinguismo) apresentados no texto e já sintetizados nas respetivas colunas.

A favor do bilinguismo		Contra o bilinguismo	
Argumentos	Provas (4 excertos)	Argumentos	Provas (1 excerto)
Aprimoramento cognitivo	a)	Confusão em aprender os dois idiomas – dificuldades na aprendizagem de uma das línguas ou nas duas	e)
Favorecimento do desenvolvimento	b)	Prejuízo para o desenvolvimento	
Melhorias no sistema executivo do cérebro – flexibilidade mental	c)	Redução do QI	
Habilidades sociais	d)	—	—

7.1. Compare as duas listas de argumentos e respectivas evidências (provas) e diga o que pode concluir quanto à quantidade das evidências e à identificação das fontes que a autora do texto cita.

7.2. Identifique, nos dois tipos de argumentos, as expressões que localizem no tempo as “provas apontadas”.

7.2.1. Refira a que conclusão pode chegar em relação à localização temporal das provas referidas.

8. No **3.º parágrafo**, a autora rebate os argumentos contra, do passado, com a atualidade e o conhecimento que já existe: *“Hoje, esses medos parecem não ter fundamento.”*. Contudo, a própria autora prevê um contra-argumento que ainda pode ser apontado.

8.1. Transcreva a frase em que isso acontece.

8.2. Nessa frase, a autora (escolha a hipótese correta):

- a) rejeita totalmente esse contra-argumento e acrescenta logo mais dados para validar o seu ponto de vista;
- b) cede e aceita, em parte, esse contra-argumento, embora acrescente imediatamente mais dados que diminuam a força desse argumento contra.

Com estes exercícios, pode verificar-se que...

...não basta conhecermos argumentos a favor da causa que defendemos. É importante estarmos conscientes dos contra-argumentos, para podermos ponderar e mostrar como os nossos pontos de vista são mais relevantes (na nossa opinião). Um texto de opinião fica mais fundamentado se o autor antecipar esses contra-argumentos e preparar já a sua refutação.

Momento III – produção final

Primeira parte

1. Reescreva a sua versão inicial do artigo de opinião ou escreva um novo texto (podendo aproveitar ideias do primeiro).

Segunda parte

2. Siga as seguintes instruções:

- a) Troque o seu texto com o de um colega.
- b) Faça revisão do texto do seu colega, através do preenchimento da grelha que lhe será fornecida pelo seu professor (não escreva nada no texto do seu colega).
- c) Devolva o texto juntamente com a grelha preenchida e assinada e receba o seu, com a grelha do colega acerca do seu artigo de opinião.
- d) Proceda, agora, à revisão do seu próprio texto, guiando-se pela grelha e considerando as sugestões do seu colega que lhe pareçam adequadas. Todas as alterações que fizer no seu texto devem ser escritas numa cor diferente para se distinguir a evolução de uma versão para a outra.



ORALIDADE

Exposição oral

1. Partindo do artigo de opinião que produziu sobre as temáticas da sua preferência, organize o conteúdo do seu texto para realizar, agora, uma **exposição oral** perante o seu professor e colegas. Para isso, tenha em conta a informação e recomendações abaixo.

Uma exposição oral é a apresentação – com alguma formalidade – de uma determinada informação ou opinião, julgadas pertinentes pelo seu autor, sobre um assunto. (cf. Manual do Aluno do 10.º Ano, p. 63)

Preparação

Ideias e linguagem

- > A exposição oral é preparada a partir de textos escritos – neste caso, a partir do seu artigo de opinião – e de outro material que considere relevante; como tal, tenha em conta que deve ser visível, no seu discurso:
 - um registo de língua cuidado;
 - organização lógica (introdução, desenvolvimento, conclusão).
- > Decida o que dizer em cada parte e estruture o desenvolvimento das ideias.
- > Na exposição oral, não é desejável que leia a informação; recorra apenas à leitura se quiser fazer alguma citação, algum trecho importante que seja mais persuasivo lido. A leitura excessiva torna a exposição monótona e acaba por perder a atenção do público.

É importante procurar modos de cativar e manter a atenção do público. Além da pertinência e da boa articulação das ideias, há outros aspetos que podem ser cuidados e melhorados, tais como os elementos paraverbais.

Voz	<ul style="list-style-type: none"> • O tom e o volume da voz são pontos essenciais numa apresentação: faça-se ouvir por todos. • Respire corretamente. • Entoe corretamente as frases (diferenciar bem afirmação de pergunta; quanto mais expressivo for, mais suscita interesse no público). • Cuide a sua dicção de forma a que a sua fala seja bem perceptível.
Postura/ gestos	<p>Os gestos, por si só, transmitem determinadas mensagens, de acordo com cada cultura e cada povo. Há gestos perfeitamente codificados (por exemplo, perguntar as horas...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A linguagem corporal deve refletir e reforçar o que está a ser dito – mas sendo natural. • Os gestos transmitem os nossos sentimentos – assumo o seu “papel” o melhor possível e faça dos gestos seus aliados para persuadir, chamar à atenção... • Evite gestos desordenados ou muito repetidos (tiques) que podem indicar um estado de ansiedade prejudicial à comunicação. • Mantenha uma postura ereta, relaxada (não tensa). • Evite colocar as mãos nos bolsos; não é um gesto adequado perante o público. • Deve sentir-se confortável com a sua apresentação exterior, sem elementos que o distraiam (ou ao público); por exemplo, o cabelo não deverá cair sobre o rosto.
Olhar	<p><u>Pequeno grupo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Procurar trocas de olhares individuais, sem, no entanto, fixar o olhar demasiado tempo numa só pessoa (pode causar constrangimentos). <p><u>Grande grupo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Vá falando e movimentando o olhar por toda a assistência, com naturalidade.

SABIA QUE...

... saber olhar é indício de equilíbrio e de serenidade interior?

... um olhar seguro e tranquilo favorece a adesão do público?

